

Biblioteca - Koin  
(x) Cadastrad  
(x) Processad

MC ( - )  
( )  
( )

# Aconteceu

Sem - terra

## 70 famílias agredidas na fazenda Guanabara

Pistoleiros usaram escopetas, revólveres e lança-chamas para atacar os sem-terra que ocuparam a Fazenda Guanabara, no Paraná. Os barracos de lona foram incendiados e uma mulher ficou gravemente ferida. Os sem-terra reagiram e conseguiram salvar as lavouras de arroz e milho. Desde 1960 as terras estão em litígio. Página 15

Eugênio Novaes



D. Luciano de Almeida Neves, em entrevista na CNBB na semana do acidente

**ONDE FOI O ACIDENTE**

Belo Horizonte  
Itabirito  
Mariana  
MG

## Dom Luciano sofre acidente de carro em estrada mineira

O Presidente da CNBB sofreu um acidente dia 23 quando viajava de Belo Horizonte para Mariana. Depois de ser submetido a várias cirurgias, dom Luciano continuava em recuperação no CTI do Hospital Felício Roxo, na capital mineira.

Após 10 dias do acidente, uma pneumonia preocupava os médicos que atendem o Presidente da CNBB, que tentavam controlar sua disseminação. Dom Paulo Ponte assumiu a presidência interina do órgão. Página 12

**Oposição vence eleição na Nicarágua e Ortega propõe cessar fogo**

Página 14

**Luttemberg aceita Secretaria de Meio Ambiente e vai ser governo**

Página 4

## Prestes está internado em estado grave **Câmara vai dar aumento real aos servidores**

O estado clínico do ex-secretário geral e líder histórico do antigo Partido Comunista do Brasil (PCB), Luís Carlos Prestes, internado na Beneficência Portuguesa, no Rio, há quatro dias, é considerado grave pela equipe médica que o assiste, conforme o boletim médico divulgado dia 4 às 14h30. Prestes foi internado na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) com infecção renal moderada e insuficiência cardíaca, porém, no sábado, foi levado para um quarto particular. A equipe médica não explica a causa da transferência no boletim.

"Durante o acompanhamento médico evidenciou-se um quadro de displasia de medula óssea, caracterizada por anemia, diminuição de elementos de coagulação e deficiência de glóbulos brancos",

relata o boletim médico assinado por Daibes Rachid, urologista, Eduardo Cortes, hematologista e oncologista, Cláudio Domenico, cardiologista, Pedro Henrique Paiva, medicina interna, e José Roberto Coelho da Rocha, nefrologista.

Há uma semana, o estado de saúde do *Cavaleiro da Esperança*, como ficara conhecido Luís Carlos Prestes, vem se agravando. Ele começou a sentir os primeiros sintomas da infecção urinária no carnaval. Prestes não conseguia urinar.

O médico, chamado em casa pela família, colocou uma sonda no paciente. Na quarta-feira de cinzas, o seu estado de saúde piorou e Prestes foi levado para a Beneficência, na Rua Santo Amaro, na Glória. (JB, 05/03/90)

### D. Paulo critica decisão sem consulta

O arcebispo de São Paulo, cardeal d. Paulo Evaristo Arns, 68, disse que Fernando Collor está tomando decisões "sem consultas ao povo e sem qualquer tipo de participação popular". Ele criticou os representantes do futuro governo porque diz não ver indícios de que a população venha "a participar dessas decisões".

O cardeal fez as afirmações antes de abrir a Campanha da Fraternidade deste ano em São Paulo (cujo tema é "Mulher e Homem: Imagem de Deus"), na Catedral da Sé (região central). Ele disse que aguarda com expectativa a posse do novo

governo, mas afirma não ter elementos "para julgar se o resultado será positivo ou negativo".

Arns afirmou estar muito otimista com as perspectivas de mudança na situação econômica. "Sou otimista na área da economia porque o Brasil não é um país em condições de ter uma inflação como a que tem. O presidente tem tudo para reverter esse quadro", afirmou. Ele disse que o Brasil não pode pagar os juros da dívida "sem mostrar força diplomática". Arns disse que se a Igreja for consultada pelo futuro governo aceitará "o diálogo". (Folha de São Paulo, 01/03/90)

Os 3.900 funcionários da Câmara dos Deputados ganharam um reforço substancial na véspera do carnaval: um aumento real retroativo a dezembro, que vai representar um acréscimo de cerca de NCz\$ 100 milhões na folha de pagamento do Legislativo em março. Com o aumento, médicos, jornalistas, advogados, engenheiros e outros profissionais com curso superior no último nível de carreira que em janeiro receberam NCz\$ 60 mil passam a receber NCz\$ 127 mil em fevereiro.

Com a inflação de fevereiro beirando os 80%, em março o salário deles será de NCz\$ 228 mil. Servidores em cargo de confiança recebem 20% a mais.

"Esse aumento será perfeitamente suportado pelo orçamento da Câmara", disse o presidente em exercício da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE). O diretor-geral Ademar Sabino disse que "a isonomia é prevista pela Constituição; foi uma questão de justiça".

O reajuste dado dia 21 pela mesa da Câmara obrigou Sabino a pegar de volta o projeto de cargos e salários que havia planejado e que já estava em tramitação na Comissão do Serviço Público. Agora ele terá que igualar salários de cargos semelhantes aos do Senado. (JB, 22/02/90)

Aconteceu nº 536 - 27/2 a 13/3/1990

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação  
Ruz Cosme Velho, 98 Fundos Telefone: (021) 205-5197  
22241 - Rio de Janeiro - RJ / Av. Higienópolis, 983 Telefone: (011) 825-5544 01238 - São Paulo - SP

Editor: Xico Teixeira - Reg. Prof. 1928/07/16  
Editora assistente: Lígia Dutra - Reg. Prof. 3407/14/60  
Secretaria: Eliane Lobato  
Composição: Kátia Simões e Paulo Roberto S. Garcia  
Produção Gráfica: Alcino Demby  
Fotolitos e Impressão: Tribuna da Imprensa

Aconteceu - uma publicação semanal do CEDI - é uma resenha das notícias da semana extraídas dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta ainda com a participação dos Programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário, e Assessoria à Pastoral. As correspondências e assinaturas devem ser encaminhadas à redação: rua Cosme Velho, 98/fundos, CEP 22241 - Rio de Janeiro, ou por vale postal para a agência Largo do Machado nº 520845 - Rio de Janeiro, CEP 22221. Assinatura anual: NCz\$ 170,00 / Assinatura de apoio: NCz\$ 260,00 / Assinatura exterior: US\$ 50

## ***Collor terá problemas no Congresso, diz deputada***

Aliada de Fernando Collor, a deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) prevê dificuldades na aprovação de medidas do novo governo no Congresso Nacional. A deputada disse que Collor tem o apoio de cerca de 200 parlamentares. De acordo com ela, as medidas que necessitarem de maioria simples (metade mais um dos parlamentares presentes) não terão dificuldades de serem aprovadas, mas as de

maioria absoluta (metade mais um do total de parlamentares) terão.

Ela acha que houve "precipitação", principalmente da imprensa, na previsão inicial de que Collor já contava com maioria no Congresso. Análises mais recentes, feitas no "bolo de noiva", o escritório de transição do novo governo, dão conta de que a maioria ainda não foi alcançada. Contabilizados como certos estão os votos do PFL, PDS,

PTB, PDC, PL e PRN, que juntos têm cerca de 200 parlamentares.

As matérias que deverão enfrentar maior dificuldade no Congresso, segundo Sandra, são: o enxugamento da máquina estatal, a privatização e a dívida externa. Para ela, até algumas medidas para controlar a inflação devem enfrentar problemas no Congresso por serem impopulares. (Folha de São Paulo, 28/2/90)

## **Aliança PT-PDT está ameaçada no Rio e no Sul**

Alguns setores do PT que insistem em lançar candidatos próprios na próxima eleição estão emperando a formação de uma aliança nacional entre o partido e o PDT. A coligação entre os dois partidos é a forma imaginada por suas respectivas lideranças para enfrentar uma eventual crise institucional provocada pelo governo do presidente eleito, Fernando Collor. As maiores resistências do PT à coligação estão ocorrendo no Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, onde a liderança de Leonel Brizola (PDT) é forte.

O secretário de relações exteriores do PDT, deputado Bocayuva Cunha, disse que é "cético" quanto à formação da aliança, por causa dos problemas enfrentados principalmente no Rio Grande do Sul. Segundo ele, o PT gaúcho tende a lançar candidato próprio, já que controla a prefeitura da capital. "Do ponto de vista do PDT, este acordo é bom desde que tenha como ponto de partida a unidade no Rio e Rio Grande do Sul. Caso contrário não nos interessa", afirmou.

No Rio de Janeiro, apesar da disposição do presidente regional do PT, Jorge Bittar, em coligar com o PDT de Leonel Brizola, os petistas estão divididos. Na avaliação da

Executiva Regional, cerca de 60% do partido no Rio defendem o lançamento da candidatura própria como forma de consolidar o PT como segunda força política do Estado. Os petistas fluminenses temem que o partido acabe se transformando apenas numa sombra da liderança de Brizola.

Apesar de o PT ter vencido o primeiro turno das eleições presidenciais, coligado com outros partidos, o PDT entende que a formação da aliança interessa mais aos petistas do que aos pedetistas.

Para o deputado Vivaldo Barbosa, líder do PDT na Câmara Federal, a união dos dois partidos é

importante como resistência à implantação de algumas medidas anunciadas pelo futuro governo. Ele entende que as políticas de privatização e abertura de capital anunciadas por Collor levarão o país ao "caos". "Precisamos nos fortalecer porque a nossa resistência a essas medidas pode ter consequências", disse.

O discurso de Barbosa é endossado pelo vice-presidente do PDT, Cibília Viana, que considera fundamental a política regional de alguns Estados como única força para se antepor às eventuais medidas que "ponham em risco as instituições democráticas". (FSP, 1º/03/90)

### ***Esquerda discute apoio a Plínio***

A articulação de uma aliança de esquerda em torno do nome do Deputado Plínio de Arruda Sampaio, pré-candidato do PT ao Governo do Estado, começou a ser feita no dia 21. Na sede do regional do PSB reuniram-se para discutir o assunto os Presidentes das Executivas estaduais do PT, Paulo Okamoto; do PSB, João Hermann Neto; do PCB, Antonio Rezk; e do PC do B, Luís Paulino.

Hermann disse que, como primeiro teste, todos passaram bem

"no vestibular", o que indica, frisou, que pelo menos entre estes quatro partidos a aliança deverá ser alcançada.

Os partidos voltam a se reunir a 9 de março, quando esperam contar com uma definição do PDT, que, por sua vez, aguarda uma decisão do Vice-Governador Almino Afonso, que ameaça deixar o PMDB e disputar na legenda pedetista o Palácio dos Bandeirantes. (O Globo, 22/02/90)



## Lutzeberg é o secretário do Meio Ambiente

O ecologista gaúcho José Lutzeberg, prêmio Nobel Alternativo de Ecologia de 1988, foi indicado pelo presidente eleito, Fernando Collor de Mello, para ocupar a Secretaria Especial do Meio Ambiente, que será criada no novo governo. Ao ser anunciado para o cargo, Lutzeberger defendeu a polêmica proposta de troca de títulos da dívida externa brasileira por investimentos estrangeiros para a preservação do meio ambiente, especialmente na Amazônia. "Vou examinar a questão com profunda devoção", prometeu ele, depois de criticar o presidente José Sarney pela forma como rechaçou a proposta feita por ambientalistas internacionais - os norte-americanos de forma particular.

José Lutzeberg teve uma longa conversa com o Fernando Collor no Bolo de Noiva (Anexo do Itamarati) onde trabalha a equipe do futuro governo) antes que a sua indicação fosse anunciada.

O caminho para combater a devastação da Amazônia, acredita o futuro secretário do Meio Ambiente, está no corte de subsídios aos grandes grupos econômicos, principalmente estrangeiros, que atuam na área em gigantescos projetos agro-pecuários. "As grandes fazendas de gado que estão sediadas na Amazônia não merecem o nome de desenvolvimento", disse ele, atribuindo à maioria desses investidores o único interesse de "aproveitar as vantagens dos subsí-

dios. Portanto, estes subsídios têm que desaparecer". Defendeu, ainda, uma reestudo do garimpo praticado na Amazônia.

Lutzeberg se disse disposto a repensar o Proálcool, atribuindo a atual crise de abastecimento que o país enfrenta à ganância de alguns dos maiores produtores de cana do país. "O programa do álcool precisa ser repensado e isto é fundamental. Veja lá, porque que não tem álcool? Porque os mesmos barões do açúcar que foram beneficiados com subsídios, que nós todos brasileiros pagamos com o nosso suor, agora estão achando mais interessante fazer açúcar, porque o preço

do açúcar está mais alto. Eles devem pelo menos ser obrigados a fazer álcool, porque foi para isto que eles foram subsidiados.

Lutzeberg disse não saber ainda o destino do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente), um dos mais acalantados programas do governos José Sarney. Fez críticas à atuação da Funai, especialmente na questão de integração do índio à sociedade. Ele acha que a questão dos Yanomami seria facilmente resolvida, se o governo simplesmente se limitasse ao cumprimento da sentença judicial que determinou que o Exército retirasse os garimpeiros da área. (JB-03/03/90)

### *Ecologista muda de opinião*

Ao aceitar o convite do presidente eleito Fernando Collor de Mello para ocupar a Secretaria Especial do Meio Ambiente, o engenheiro-agrônomo gaúcho José Lutzeberg, 63 anos, dá uma virada radical nas suas opiniões: ele sempre defendeu que o órgão de controle ambiental deveria ficar fora do Executivo, porque "no Executivo quem manda é o presidente e se o órgão decidir coisas que o presidente não quer, ele muda o chefe".

Mas o **Velho Lutz**, como é chamado pelos amigos, não é homem de temer mudanças: ele se tornou o pai dos ecologistas brasileiros - e mesmo latino-americanos - a partir de uma ativa militância

contra o uso indiscriminado de agrotóxicos, iniciada na década de 70, depois de passar 13 anos trabalhando para um multinacional fabricante de agrotóxicos. Em 1972, em meio às trevas do regime militar, liderou a primeira grande luta ecológica no Brasil, contra a indústria norueguesa Borregaard, que empestava o ar do Porto Alegre com os gases resultantes da fabricação de celulose.

A empresa foi fechada, mais tarde nacionalizada e reaberta com o nome de Riocell - para se transformar num parque ecológico projetado e desenvolvido por um orgulhoso Lutzeberg. (JB, 03/03/90)

## Patrulheiro e Ibama fiscalizam guias florestais

A Polícia rodoviária e os fiscais do Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (Ibama) não tiveram descanso durante o carnaval. O resultado foi a detenção de nove pessoas, responsabilizadas pela adulteração de guias florestais autorizando o corte de árvores e o

transporte das toras, além de estarem sob suspeita de comercializar cada uma das guias por NCz\$ 5 mil.

A "Operação Carnaval" foi realizada ao longo da BR-020, que liga Brasília à região Nordeste do país. No posto da Polícia Rodoviária de Formosa, a 70 quilômetros da capi-

tal federal, foram vistoriados mais de 400 caminhões que transportavam madeira.

Destes, 14 foram apreendidos porque as guias de autorização eram forjadas ou apresentavam alguma irregularidade. (Jornal do Brasil, 02/03/90)

## Equipe quer ouvir IBAMA e ONGs para plano ambiental

A criação de secretarias do meio ambiente em todos os ministérios e empresas estatais e a formação de grupos para coordenar propostas de conversão da dívida externa para projeto de preservação ambiental são algumas das principais medidas para o setor elaboradas pela equipe de transição do governo. As sugestões constam do documento "Propostas e Diretrizes para o Meio Ambiente; por uma Política Moderna e Eficiente", coordenado por Hélio Setti Jr, membro do SOS Mata Atlântica.

A futura Secretaria Nacional do Meio Ambiente será vinculada à Presidência.

Para elaborar o programa, Setti consultou o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), que deve ser preservado. A equipe também procurou organizações não-governamentais, principalmente na área indígena.

Entre os ouvidos estão o líder indígena Marcos Terena, a Comissão Pela Criação do Parque indígena Yanomami, e o ex-deputado federal Márcio Santilli, do Centro Ecuemênico de Documentação e Informação e do Núcleo de Direitos Indígenas.

A Funai (Fundação Nacional do Índio) passará do Ministério do Interior para o da Justiça. Santilli

disse que pediu uma ação imediata em relação ao Yanomami. "O documento de campanha é muito genérico".

Na área ambiental, as consultas foram mais restritas. Duas das principais organizações ambientalistas brasileiras, a Funatura e a SOS Mata Atlântica não foram procuradas. Antes da eleição, a SOS liderou uma consulta às organizações ecológicas para a elaboração de um questionário para os candidatos. Collor respondeu que não criaria o Ministério do Meio Ambiente nem suspenderia o pagamento da dívida para investir no setor. (Folha de São Paulo-23/02/90)

## Bird vai coordenar projeto em 50 áreas do Brasil

O Governo brasileiro e o Banco Mundial (Bird) escolheram 50 áreas do País como prioritárias para a implantação de um projeto de proteção Ambiental no próximos três anos, com um investimento total de US\$ 166,4 milhões. Elas estão concentradas em três Regiões: a Amazônia, o Pantanal do Mato Grosso e a Mata Atlântica - sendo que sete ficam no Rio de Janeiro. Um delas é o Parque Nacional Serra dos Órgãos. Outra é a Reserva Biológica Pirai, e da Área de Proteção Ambiental de Cairucu.

Outras três fazem divisa com outros Estados: o Parque Nacional de Itatiaia (entre Rio e Minas), o Parque Nacional da Serra da Bocaina (Rio e S. Paulo) e a Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira (Rio, São Paulo e Minas). Existem no Brasil atualmente 328 "Unidades de Conservação" - áreas consideradas essenciais onde deve ser mantida sua biodiversidade. Trata-se de reservas biológicas e ecológicas, parques e florestas nacionais. As 50 escolhidas são as que necessitam de uma ajuda urgente. - Falta uma proteção adequada a todas essas áreas. Grande parte delas não possui sequer um

plano de trabalho, ou então eles são parciais. O ponto mais crítico é o da sua simples proteção. O fato de se criar uma reserva legal não significa que ali haverá automaticamente uma proteção - disse no dia 1º a socióloga Maritta Koch-Weser, uma das responsáveis pela Divisão Ambiental do Banco Mundial (Bird).

Ela participou das negociações entre o Bird e o Brasil, que resultaram na concessão de um empréstimo de US\$ 117 milhões do Banco para a implementação do Programa Nacional de Meio-Ambiente.

O acordo foi anunciado oficialmente dia 1º.

Além de investir no fortalecimento de órgãos ambientais estaduais, será promovida uma educação de massa. Pouco mais de três mil professores primários do País receberão material didático sobre ecologia. O Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), será o órgão executor do projeto. Técnicos do Bird visitarão o País com frequência. Uma universidade brasileira será contratada para acompanhar o projeto. (O País-02/03/90)

## Socorro para a Amazônia

O Líder sindical brasileiro Osmarino Amâncio Rodrigues lançou dia 21 de fevereiro, em Copenhague, Dinamarca, um apelo à comunidade internacional para que ajude a impedir a destruição da Floresta Amazônica.

Osmarino, Presidente do Sindicato dos Seringueiros do Acre, pediu que se exerça pressão política e sejam desti-

nados recursos para o combate aos latifundiários, que, disse, ameaçam de morte os que se opõem aos seus interesses. Ele propôs fundar um centro internacional de pesquisas que demonstre "cientificamente ser mais produtivo preservar a floresta e explorar comedidamente os seus recursos do que reduzi-los a nada". (O Globo-13/02/90)

## BARRAGENS

## Atingidos param a obra da barragem de Itá

Mais de 400 lideranças dos municípios atingidos pela Barragem de Itá, estiveram reunidos no dia 22/02/90 em Erexim (RS), para realizar uma Assembléia deliberativa sobre o que fazer na Barragem de Itá, uma vez que desde outubro de 1989 as negociações na área atingidas estão paradas.

Mais uma vez, o presidente da Eletrosul não compareceu à assembléia, que transcorreu num clima tenso, acentuado após a denúncia de ameaças, sofridas por Moacir Valcarengue (Concórdia-SC), pelo telefone, provavelmente vindas de setores reacionários e anti-democráticos. De acordo com os telefonemas, o trabalho da CRAB visava a baderna e Moacir iria sofrer as consequências. As principais deliberações foram:

- Paralisação das obras de Itá, até que se retomem as negociações;
- Licença para visitar e fiscalizar

a obra;

- Audiência em Florianópolis com o Presidente da empresa;

- Retomada das negociações em março de 1990, terminando em março de 1991;

- Carta-denúncia a entidades regionais, nacionais e internacionais, sobre a situação de Itá.

Após o término da Assembléia, as lideranças se dirigiram aos escritórios da Eletrosul (Erexim) para exigir o cumprimento das suas reivindicações, onde após mais de uma hora e meia de negociações num clima pesado, com contatos com a direção da empresa em Florianópolis, inclusive com a presença de um grupamento da Brigada Militar, os atingidos conseguiram o cumprimento de todas as reivindicações, sendo marcada a audiência com o Presidente da Eletrosul para o dia 09/03/90 às 14 horas em Florianópolis.

Neste dia um grupo de atingidos estará na sede da empresa, em Erexim, para acompanhar as negociações e também chamar atenção da população para o problema dos atingidos.

As obras no Canteiro de Obras de Itá estão paralisadas até que se reiniciem as negociações da questão social, sendo que os atingidos de cada comunidade estarão fiscalizando a paralisação das obras a cada 2 dias.

Segundo Pedro Perachi, líder da CRAB, se a Eletrosul não cumprir o que foi exigido pelos atingidos, a "CRAB não se responsabilizará com o que pode acontecer na área do reservatório, uma vez que o clima é tenso e ninguém quer esperar mais e eles não suportarão atrasos na questão social a partir de agora, pois são mais de 10 anos de luta, que não deixaremos ser alagados pelas águas da Barragem". (CRAB)

## Cemig faz barragem que beneficia Newton

O governo de Minas Gerais está construindo, através da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), uma barragem no rio Pardo (na divisa do Estado com a Bahia), sem a autorização do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE). A barragem de Machado Mineiro deverá irrigar sete mil hectares, gerar três MW de energia e vai beneficiar diretamente a fazenda Veredão, de propriedade do governador Newton Cardoso, localizada no município de Águas Vermelhas (a cerca de 788 km de Belo Horizonte). As obras deverão estar concluídas até o final do ano.

O diretor de concessões do DNAEE, Fábio Ramos, disse que o departamento poderá solicitar

à Procuradoria da República a abertura de uma ação pública para que o rio pardo volte a ter seu leito normal. "Trata-se de uma barragem clandestina, que por estar inserida num rio federal, não podia ser construída sem a licença do DNAEE", disse Ramos.

Segundo o diretor de concessões, o Departamento Nacional Águas e Energia Elétrica fará um levantamento do impacto ambiental e das influências que a barragem exercerá sobre a população local "antes de tomar alguma medida". Ele disse que os projetos de irrigação da barragem já provocaram o secamento do rio Verde, um dos afluentes do rio Pardo.

Ramos disse que, "apesar de ter

encaminhado um ofício" à Cemig, o DNAEE não recebeu nenhuma explicação do governo de Minas Gerais sobre a construção da barragem.

### Empresa acha a obra "emergencial"

"Falando em nome do governo", o presidente da Cemig, José Ivo Gomes, disse que a barragem rio Pardo é uma obra "emergencial", o que impossibilitou o pedido da licença no início da sua construção. Segundo ele, o registro será dado sem problemas "por ser uma obra de grande importância".

Gomes afirmou que a barragem faz limite, "por coincidência", com a fazenda de Newton Cardoso. (FSP-23/02/90)



## Pais vão processar governador do DF por falta de aula

Pais de alunos da rede pública de Brasília, baseados na Constituição, entraram, semana passada, através da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), com um mandado de segurança coletivo contra o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz. Eles alegam ser dever do poder público a oferta de ensino obrigatório. Brasília ainda não teve aulas este ano por causa de greve dos professores. Como a ausência de aulas já se tornou rotina no ensino brasileiro, os pais responsabilizam o governo e não querem discutir a questão salarial dos professores.

"A postura do governo de Brasília é sempre empurrar com a barriga quando se trata do ensino público", diz Francisco Palhares, presidente da Associação de Pais e Mestres da Escola Classe, na asa norte da cidade. Palhares e a diretoria da APM, representando cerca de 300 pais de alunos, pediram ao presidente da OAB do Distrito Federal, Francisco Lacerda Neto, uma ação judicial contra Joaquim Roriz.

Lacerda Neto não sabe exatamente como vai viabilizar a medida. Está garantido pelo artigo 208 da Constituição, parágrafo 2º, onde "o não-oferecimento do ensino obri-

gatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente".

Segundo o diretor do sindicato, Jeferson Paz das Neves, o governo não cumpriu o acordo de fixar a data-base no mês de janeiro.

Eles pedem um reajuste de 54,49%. Roriz considera os salários dos professores de Brasília os melhores do país e se recusa a dar o aumento. O menor salário da categoria, por 40 horas, é de NCz\$ 18.002,00 e o maior, NCz\$ 68.500,00. (Folha de São Paulo, 28/2/90)

## Estudantes de São Carlos têm aula em cemitério

O problema da falta de salas de aula, nas 26 escolas da rede estadual de ensino em São Carlos, acaba de ser solucionado de forma inusitada pela Delegacia de Ensino local.

Cerca de 200 alunos passarão a ter aulas em duas salas destinadas

ao velório do cemitério do bairro Cidade Araci.

Andreilino Casari, delegado de ensino, afirma que resolveu aceitar a oferta do empresário Airton Garcia, proprietário do cemitério, para evitar que os alunos fiquem sem aulas.

Casari informou que aceitou também a cessão de outras salas em um clube de futebol infantil e na sede do Centro do Professorado Paulista, para abrigar outros 600 estudantes que não encontraram vagas nas escolas estaduais. (O Estado de São Paulo, 21/2/90)

## Orçamento da FAE só tem 7,8 bilhões para 1990

A Presidência da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), órgão vinculado ao Ministério da Educação, divulgou o orçamento deste ano.

No total serão NCz\$ 7,8 bilhões, quantia considerada insuficiente por seu presidente Agostinho Celso Cilento Giusti, para financiar os

projetos da FAE.

A maior parte do orçamento, NCz\$ 6,8 bilhões, é destinada ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e visa atender a mais de 32 milhões de estudantes da rede oficial de ensino do País.

Apesar de já ter seu orçamento aprovado, a falta de recursos preo-

cupa a presidência da entidade. Até março, a FAE receberá apenas NCz\$ 1,27 milhão, conforme determina a Medida Provisória 129 do dia 9 de fevereiro. O restante do orçamento será liberado somente após a posse do novo governo, em 15 de março. (Jornal de Brasília, 20/2/90)

## O mundo tem um bilhão de analfabetos

Quase um bilhão de pessoas - 965 milhões - com mais de 15 anos são analfabetas em todo o mundo, e 130 milhões de crianças entre seis e 11 anos de idade nunca foram à escola. Os dados são da revista Sources-Unesco, que publica na edição de fevereiro um documento especial sobre o analfabetismo, onde faz um balanço pessimista dos anos 80 e lembra que 1990 é o Ano Internacional da Alfabetização. A Unesco é a Organização das Nações Unidas

para a Educação, Ciência e Cultura.

A revista assinala que a educação registrou uma expansão significativa nos anos 60 e 70, mas tornou-se depois o setor mais prejudicado, com a redução da verba destinada à educação no orçamento nacional dos países do Terceiro Mundo. Entre 1975 e 1987, os gastos dos governos para manter um aluno no curso fundamental caíram de 44 para 29 dólares anuais, enquanto que nos

países ricos esta mesma despesa passou de 601 para 1.987 dólares.

Paralelamente, o acesso à escolarização primária diminuiu em um de cada cinco países em vias de desenvolvimento, apesar da elevada taxa de natalidade. A África tornou-se a região mais afetada. A redução das oportunidades de escolarização chegou a ter uma redução de um terço em algumas nações africanas, entre 1980 e 1985. (Zero Hora, 21/2/90)

### **O famoso quem?**

O assessor do Ministério da Justiça Ovídio Martins de Araújo recebeu em Porto Velho, Rondônia, ordem de Saulo Ramos para telefonar ao major Hamilton, no Grupo de Transporte Aéreo da Presidência da República. O militar saberia do assunto a ser tratado, disse Saulo.

Araújo ligou e ouviu do outro lado:

- Mas quem é Saulo Ramos?

A conversa terminou da mesma forma patética com que se conduz esse fim de governo. (Canal 3, OESP, 22/2/90)

### **Lucros**

O futuro ministro do Trabalho e da Previdência Social, Antônio Rogério Magri, promete revolucionar as relações trabalhistas no Brasil.

Magri está pensando em incentivar negociações coletivas sobre a participação nos lucros das empresas:

- Tem que negociar. Uma medida como essa não pode vir por lei. (Informe JB, 1º/3/90)

### **Em tempo**

Apesar de antiga a falação sobre distribuição dos lucros - que já esteve até no programa político-partidário do PDS -, a medida nunca chegou a ser incrementada pela negociação.

Já na Europa, é assunto banal nas mesas-redondas entre empresas e sindicatos. (Informe JB, 1º/3/90)

### **Gastando tudo**

Por que neste momento, a duas semanas do final do governo, a Central de Medicamentos, órgão do Ministério da Saúde, entra em campanha na TV alertando para os perigos da automedicação, um hábito histórico dos brasileiros?

Pergunta-se ainda: Quanto custa a campanha? Como se distribui a verba? E qual é a agência? (Informe JB, 1º/3/90)

### **Mãos ao alto**

No Palácio do Planalto circulam informações de que alguns oficiais da segurança do presidente José Sarney poderão trabalhar para o presidente eleito Collor de Mello.

Mas se os assessores de Collor levarem em conta o aspecto *eficiência*, é pouco provável que isso venha a acontecer.

Afinal, seus amigos certamente não vão querer presenciar cenas como a da invasão do Planalto por um ônibus ou da picareta na janela do presidente, como ocorreu com Sarney no Rio de Janeiro. (Informe JB, 1º/3/90)

### **Borracha**

O "bolo de noiva" diz: Collor foi ao encontro de Sarney dia 2, inteiramente "desarmado". Sem gilete para raspar bigode e sem problemas para apertar as mãos que um dia considerou tolerantes com a corrupção. (Painel FSP, 1º/3/90)

### **Retribuição**

Em contrapartida, o Planalto afirma que Sarney não vai fazer qualquer referência ao equilíbrio emocional de Collor. (Painel FSP, 1º/3/90)

### **Treino**

Segundo as más línguas de Brasília, Collor foi dia 28 ao dentista, no Rio, afiar os dentes para o encontro com Sarney. (Painel FSP, 1º/3/90)

### **Iniciante**

O secretário Luiz Antônio Fleury Filho já se comporta como candidato à sucessão de Quéricia. Fez questão de conversar com todos que o aplaudiram em São Paulo e Santos durante o Carnaval. (Painel FSP, 1º/3/90)

### **Poder Legislativo**

De Paulo Maluf: "O Congresso não pode fazer de conta, com Collor, que é o auditor da República. Se fosse o caso, ele não teria permitido que Sarney comete-se tantas besteiras". (Painel FSP, 1º/3/90)

### **Amizade**

Ao levar para o Uruguai, dia 28, o presidente da Câmara, Sarney abriu espaço para que o amigo Nelson Carneiro incluísse em seu currículo a interinidade presidencial. (Painel FSP, 1º/3/90)

### **Avaliação**

O senador Fernando Henrique Cardoso observa que o sistema de decisão do futuro governo é "muito fechado". Acha a tática prudente, no momento: "Mas depois vai ter que abrir e não tomar medidas de surpresa, salvo na área financeira". (Painel FSP, 1º/3/90)

### **Perigo**

A Cetesb inspecionou o gasoduto Cubatão-São Paulo, da Petrobrás, e alerta que eles estão sendo atingidos pela erosão da Serra do Mar. É alto o risco de uma nova Vila Socó. (Painel FSP, 1º/3/90)

### **Preço**

A solução técnica mais viável é enterrar os tubos. Calcula-se que essa obra custaria US\$ 4 milhões. Pode ser o preço de muitas vidas. (Painel FSP, 1º/3/90)



### Prudência

Mailson da Nóbrega entra no dia 16 com um pedido de licença dos quadros do BB. Vai negociar seu futuro fora do banco, "pois lá dentro sou considerado o inimigo público nº 1." (Painel FSP, 1º/3/90)

### Olhos gulosos

Do tucano Pimenta da Veiga: "Estou fascinado por ser o prefeito de Belo Horizonte, mas mais ainda pela perspectiva de vir a ser o governador do Estado". (Painel FSP, 1º/3/90)

### Transmutação

Até dia 26 à noite, o secretário da Presidência, Augusto Marzagão, dizia que o encontro Sarney-Collor era especulação da imprensa. A especulação virou fato. (Painel FSP, 28/2/90)

### No ritmo

O futuro ministro da Infra-estrutura, Ozires Silva, vestiu a camisa da austeridade pregada por Collor. Em Brasília, ele só se hospeda na casa de um amigo, no Lago Sul. (Painel FSP, 28/2/90)

### Hábito

Mas o futuro ministro continua apegado a Embraer, que ele fundou e presidiu antes de se transferir para a Petrobrás. Seus deslocamentos de São José dos Campos para Brasília são feitos em aviões da empresa. (Painel FSP, 28/2/90)

### Reações

A vinda do cardeal Joseph Ratzinger ao Brasil, em julho, é comemorada pela ala "conservadora" da Igreja Católica e deplorada pela ala "progressista". (Painel FSP, 28/2/90)

### Memória

O cardeal é prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, órgão que substituiu o Santo Ofício, ou seja, a Inquisição, no Vaticano. (Painel FSP, 28/2/90)

### Pressa

O deputado Plínio de Arruda Sampaio vai colocar sua campanha a governador na rua imediatamente. Acha que, com os apoios que tem, não precisa esperar a oficialização da candidatura pelo PT, que só acontecerá em abril. (Painel FSP, 28/2/90)

### Especialista

De Cláudio Lembo, sobre a pré-candidatura Fleury: "Enfim, o Quércia acertou. A política brasileira é mesmo um caso de polícia". (Painel FSP, 28/2/90)

### Pioneiro

O deputado federal Wilson de Souza pode trocar o PSDB pelo PT. Próspero empresário, é candidato a inaugurar a ala light do petismo em Santa Catarina. (Painel FSP, 28/2/90)

### Em tempo

A entrevista do dia 1º da futura ministra da Economia foi muito boa.

Mas, como lembrou no mesmo dia um conhecido economista brasileiro, Zélia ainda não desceu do palanque.

- O discurso é muito bonito.

Resta saber como será na prática. (Informe JB, 2/3/90)

### E mais

Se depender das impressões da ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, a ministra da Economia do futuro presidente Fernando Collor, Zélia Cardoso de Mello, já pode ir se preocupando.

Dorothea contou a um amigo de São Paulo que, depois que chegou ao cargo, sua vida se limita a "trabalhar, cuidar do filho e mais nada". E concluiu:

- Ser ministra e mulher ao mesmo tempo é fogo. (Informe JB, 2/3/90)

### Nos trinques

O futuro ministro do Trabalho e da Previdência Social, Antônio Rogério Magri, dia 1º, na cerimônia de oficialização do nome de Zélia Cardoso de Mello para o Ministério da Economia, esbanjou elegância.

Contrariando sua declaração de que não usaria terno enquanto ministro, compareceu vestindo um terno cinza claro, com gravata.

Só *deu bandeira* porque não tirava a mão do nó da gravata, demonstrando estar incômodo com o novo acessório.

Não se fazem mais operários como antigamente. (Informe JB, 2/3/90)

### Possível

O plano econômico de Collor pode reformar o padrão monetário do país: sairia de cena o cruzado novo, entrando em seu lugar uma nova moeda, cujo nome ainda não está definido, nem os zeros a menos que teria. (Painel FSP, 2/3/90)

### Incêndio para todos

Ouvido dia 1º num gabinete do Planalto, sobre a questão do metanol: "Tem gente querendo ver o circo pegar fogo, na expectativa de que assim Collor assumirá chamuscado. Não percebem que o risco é todo mundo sair queimado". (Painel FSP, 2/3/90)

## Sarney cria reservas garimpeiras em terras Yanomami

O Presidente José Sarney decretou dia 16 a criação das reservas garimpeiras de Uraricoera e Catrimani-Couto Magalhães, em território indígena Yanomami, no noroeste e Roraima. O subprocurador da República Carlos Victor Muzzi disse, dia 16, que os decretos configuram uma "frontal de desobediência" à Justiça. Ele afirmou que vai processar seus signatários por "crime de responsabilidade".

Além do presidente Sarney, também assinaram os decretos os ministros Saulo Ramos, da Justiça, Seigo Tsuzuki, da Saúde, Otávio Moreira Lima, da Aeronáutica, e João Alves Filho, do Interior. As

penas previstas para o crime de responsabilidade são perda do cargo e a proibição de ocupar qualquer outro cargo público por um prazo de cinco anos.

Os Decretos (98.959 e 98.960), que criaram as duas reservas garimpeiras, contrariam uma liminar da 7ª Vara da Justiça Federal, proferida pelo Juiz Novelty Reis, em 20 de outubro último. A liminar ordena a "interdição" da área Yanomami, de 9,4 milhões de ha, e a "retirada imediata" dos garimpeiros invasores da região.

Muzzi declarou que os decretos são uma "óbvia violentação dos direitos fundamentais da pessoa hu-

mana". Em função disso, ele também pretende interpelar os responsáveis no âmbito internacional. O subprocurador disse que vai "denunciar o crime" à ONU.

O CIMI divulgou uma nota acusando o presidente Sarney de mais "um ato de delinquência governamental". Segundo a nota, o ato presidencial se enquadra na alínea "C" do art. 1º da Lei nº. 2.889, de 1 de outubro de 1985, que define e pune o crime de "genocídio". Isto porque, afirmou o CIMI, os decretos submetem os índios a "condições de existência capazes de ocasionar-lhe a destruição física total ou parcial". (FSP, 17/02/90)

## Procurador Requer a inutilidade do decreto de Sarney

O Procurador da República Wagner Gonçalves apresentou dia 20 à Justiça um pedido de interdição das terras indígenas Uru-Eu-Wau-Wau, localizada no Estado de Rondônia.

Gonçalves também requer a nulidade de um Decreto do Presidente José Sarney que revogou um Decreto anterior que demarca a reserva Uru-Eu-Wau-Wau.

Em 1985, após estudos antropológicos elaborados pela Funai, o próprio presidente Sarney baixou o Decreto 91.416, demarcando uma área de 1.867.117,80 ha como reserva Uru-Eu-Wau-Wau. Em 31 de janeiro de 1990, foi editado o Decreto 98.894, que determinou e

reestudou os limites da reserva e revogou o Decreto 91.416. Segundo o procurador, a revogação "tem efeito devastador para a comunidade dos índios Uru-Eu-Wau-Wau, que estão agora sofrendo invasões de garimpeiros, posseiros e aventureiros inescrupulosos". Além disso os índios já enfrentam um conflito com colonos, que receberam do Incra mais de 113 títulos de ocupação da área indígena.

Para o procurador, o ato do presidente Sarney que revoga o decreto demarcatório da reserva Uru-Eu-Wau-Wau é nulo de pleno direito. Ele sustenta que o Decreto 9.416 é um ato jurídico perfeito, que não pode ser modificado. E

lembra que as terras demarcadas já foram registradas em nome da União, sendo portanto, indisponíveis.

Antes da revogação do decreto, o procurador disse que foram feitas várias pressões de grupos econômicos para revisão dos limites da área indígena. Segundo Gonçalves, o próprio governo de Rondônia era contra a demarcação nos limites previstos.

Os índios Uru-Eu-Wau-Wau foram contatados pela Funai em 1981. Após os primeiros contatos com os brancos, cerca da metade dos índios morreu, principalmente de malária (Gazeta Mercantil, 21/02/90)

## Madeiras são roubadas da área indígena Sararé

Mais de mil metros cúbicos de mogno, madeira nobre, foram roubados entre os marcos 1 e 5 da reserva indígena dos Sararé, subgrupo Nambiquara, a 200 quilômetros de Vilhena (RO), próximo à BR-364. Os Nambiquaras já perderam mais de 100 mil metros cúbicos de madeira nos últimos três anos, denunciaram índios dessa tribo à Funai. O órgão ainda não acionou o Ibama nem a Polícia Federal, para investigar os recentes prejuízos. Dois funcionários da Funai

deslocaram-se para a área para fazer relatório. A retirada de mogno ocorreu entre os dias 9 e 24 de janeiro, envolvendo, entre outros, o madeireiro Sebastião Bronski, do Município de Pontes e Lacerda, Vale do Guaporé, a 473 quilômetros de Cuiabá. Na manhã de terça-feira (12/12), um novo carregamento de madeira já esplanada deixou a região: cinco caminhões cheios saíram do território indígena, passando pelo interior da Agropecuária Kanachue.

A última extração ilegal de mogno na aldeia Sararé só chegou ao conhecimento do administrador regional da Funai em Vilhena, Gerson Furtado de Queiroz Filho, no dia 25 de janeiro. Uma semana antes, porém, a sede do órgão, em Brasília, havia protocolado uma denúncia feita pelo ex-administrador em Vilhena, Roberval Nascimento Moraes, apontando em inquérito por irregularidades no exercício do cargo, noticiou a Agência Globo. (Gazeta Mercantil 16/02/90)

## Ministério da justiça absorverá a Funai

O futuro ministro da Justiça, Bernardo Cabral, antes de decidir passar a Funai do Ministério do Interior para o seu ministério, fez uma consulta ao diretor-geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, que vai permanecer no cargo no futuro governo. Romeu Tuma disse ao futuro ministro que não concordava com a idéia da incorporação do órgão porque considera

que a questão indígena não é caso de polícia.

"Quanto mais longe a Funai ficar da polícia melhor para o índio", disse Tuma a Bernardo Cabral. Ele prometeu ao futuro ministro, no entanto, apresentar sugestões sobre como a Polícia Federal poderá atuar para proteger os interesses e as terras dos índios durante todo o governo Collor de Mello. Segundo

informou um assessor de Romeu Tuma, Bernardo Cabral resolveu incorporar a Funai ao seu ministério devido às repercussões desfavoráveis que teve no exterior o tipo de tratamento que o atual governo vinha dispensando no caso dos índios Yanomami, em Roraima, que tiveram suas terras invadidas nos últimos anos por mais de 40 mil garimpeiros.

### Subprocuradoria geral acha boa idéia

A idéia de Bernardo Cabral foi muito bem recebida pelo Ministério Público Federal. O Subprocurador-geral da República, Carlos Vitor Muzzi, que chefia a Coordenadoria de Defesa dos Interesses da População Indígena da Procuradoria-Geral da República, acha que o futuro ministro da Justiça tem razão ao considerar que cabe à sua área proteger e defender os interesses dos índios. "A Constituição assegurou ao índio a integridade de sua cultura e estabeleceu que cabe à União dar esta proteção", disse Muzzi. Segundo ele, a Funai deve se transformar num órgão capaz de dar segurança aos índios, devendo mesmo ter em seus quadros agentes de segurança que interfiram imediatamente nas áreas indígenas todas as vezes que elas sejam invadidas. O subprocurador-geral defende também que a Funai deve reduzir o número de

funcionários que mantém em Brasília e nas capitais dos estados e aumentar o quadro de servidores que trabalham nas áreas indígenas.

### Saulo é contra

O ministro da Justiça, Saulo Ramos, acha desnecessário, no entanto, a passagem da Funai do Ministério do Interior para a área da Justiça.

Ele considera que o Ministério da Justiça deve se preocupar basicamente com a feitura de leis deixando a questão indígena para ser resolvida por outros setores do governo. "Índio não é uma questão de polícia e a Justiça deve se preocupar em fazer as leis que o Brasil está precisando", disse Saulo Ramos.

### CDDPH também é contra

O Secretário-executivo do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana do Ministério da Justiça Ovídio Martins de Araújo, considera também que a

polícia "não tem nada a ver com índio". Como ex-procurador jurídico da Funai, Ovídio Araújo, defende que o governo deve se preocupar em dar assistência de saúde, escolas e condições para que os índios possam se desenvolver economicamente. "Para isso, seria importante que vários órgãos do governo se integrassem e criassem programa especiais de atendimento "às populações indígenas" completou.

### A Funai

Com 4 mil e 500 funcionários espalhados por todas as unidades da Federação, a Funai tem sob a responsabilidade a tutela de 250 mil índios, que habitam numa área de quase um milhão de quilômetros quadrados, o que representa mais de 10% do território nacional. Como fundação, a Funai recebe verbas do Ministério do Interior, com patrimônio próprio e personalidade jurídica de direito privado. (Jornal de Brasília 13/02/90)

## Satélite vai mapear área indígena Mangueirinha

Mapas de satélite vão ajudar os índios Kaingangue, os Guarani da reserva Mangueirinha, no Sudoeste do Paraná, a aproveitar melhor a área de 16.300 ha, onde está localizada uma importante reserva de pinheiro araucária. Através dos mapas, técnicos do Ibama e o Instituto de Terras, Cartografia e Florestas (ITCF) vão elaborar um plano de trabalho que inclui reflo-

restamento com espécies nativas, definição de áreas para agricultura e aproveitamento da madeira.

A proposta é resultado de um acordo estabelecido em fevereiro entre os 1.300 índios da reserva, a Funai, órgãos estaduais e federais responsáveis pela preservação das florestas, entidades ambientalistas e indígenas. A delegacia regional do Ibama também decidiu pedir

aos técnicos do ITCF um levantamento da madeira existente na área que pode ser comercializada. No ano passado, os índios foram acusados de vender pinheiros seculares ao madeireiros da região, o que provocou protestos de ambientalistas, porque se trata de uma das mais antigas matas de pinheiro do mundo. (O Estado de São Paulo, 17/02/90).



## D. Luciano reage mas infecção ameaça recuperação

O risco de uma septicemia (disseminação da infecção bacteriana diagnosticada sexta-feira, dia 21, sob a forma de pneumonia) persistia no dia 4 e era a maior preocupação da equipe médica que assiste dom Luciano Mendes de Almeida, 59 anos, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), internado no Hospital Felício Rocho desde o dia 23, quando sofreu um grave acidente de automóvel na estrada Belo Horizonte-Ouro Preto. O arcebispo está consciente mas, até agora, não sabe que sofre de pneumonia, por uma decisão dos médicos e da família.

-Não contamos porque não há necessidade e mesmo porque ele não está nem aí para o seu próprio estado de saúde. Ele está escrevendo os seus bilhetes e o mais importante é que se mantém lúcido e se comunicando - tentou justificar o chefe da equipe médica que trata de dom Luciano, o clínico Cláudio Drummond. No boletim médico liberado às 10:30 do dia 4, o quadro pós-operatório do paciente, que permanece no Centro de Tratamento Intensivo (CTI), era considerado estável e até apresentou uma "melhora subjetiva global", conforme definiu o próprio clínico.

A avaliação do clínico e que dom Luciano vem reagindo bem ao surgimento da pneumonia, que atingiu a base do pulmão direito, uma vez que não houve, até agora, disseminação do processo infeccioso, embora os exames radiológicos mostrem que na parte atingida o foco foi debelado. O Dr. Cláudio Drummond revelou que dom Luciano padece de uma pneumonia bacteriana. Garantiu que após ter sido isolada e identificada a bactéria iniciou-se o seu combate com antibióticos específicos.

O médico não quis revelar o nome da bactéria nem do antibiótico usado, para "não criar alarmes, pois a informação não é de interesse público". Explicou contudo que, quanto ao risco para o paciente, a pneumonia contraída por dom Luciano - a bacteriana - está situada entre as outras duas espécies conhecidas: a virótica - mais branda - e a causada por fungos - a mais perigosa.

A melhora de dom Luciano é "subjetiva" porque se baseia em dados clínicos e não radiológicos, explicou o clínico Cláudio Drummond. - Houve uma sensível melhora de temperatura e das funções respiratórias de dom Luciano e temos de levar em conta que a imagem radiológica pode até persistir dias após a infecção ter sido debelada, afirmou. Evitando fixar prazos para o total restabelecimento do arcebispo, ele insistiu em que se trata de "um senhor de 59 anos, que sofreu várias fraturas e uma ruptura de aorta, passou por muitas cirurgias e que devi-

do a pneumonia, mesmo controlada, ainda corre o risco de septicemia".

Dom Luciano se mantém consciente, comunicando-se com a família e equipe médica através de bilhetes e continua realizando exercícios de fisioterapia motora para afastar o risco de uma tromboembolia. As últimas cirurgias a que se submeteu o arcebispo foram realizadas no dia 28, - osteossíntese nos dois fêmures e uma segunda intervenção no braço direito. As primeiras operações em dom Luciano foram realizadas no mesmo dia em que ele sofreu o acidente (dia 23, na Rodovia dos Inconfidentes, a 43 quilômetros de Belo Horizonte, quando se dirigia a Mariana em companhia de dois padres). O arcebispo foi submetido a enxerto sintético na aorta (parcialmente rompida), cirurgias na mandíbula (rompimento vertical), no antebraço direito (fratura exposta), e tração transesquelética nos fêmures. (JB-05/03/90)

### **CNBB tem presidente interino**

Até a recuperação completa de dom Luciano Mendes de Almeida, internado em consequência de acidente automobilístico sofrido dia 23, a presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) estará sendo exercida pelo arcebispo de São Luís do Maranhão e vice-presidente da entidade, dom Paulo Eduardo Ponte - irmão do ministro-chefe do Gabinete Civil, Luiz Roberto Ponte. O primeiro compromisso de dom Paulo Ponte à frente da CNBB foi a abertura do III Encontro Nacional de Bispos Novos, que aconteceu na sede da instituição, em Brasília.

O monsenhor Arnaldo Beltram, assessor de imprensa da

CNBB, explica que a substituição de dom Luciano por dom Paulo Ponte não se dá como em outras entidades civis. Na condição de vice-presidente da conferência, dom Paulo Ponte cumprirá parte dos compromissos já assumidos por dom Luciano, num processo considerado normal para a Igreja.

Praticamente desconhecido da opinião pública, dom Paulo Ponte é visto na CNBB como um homem de temperamento discreto que embora afinado com as propostas da "ala progressista" não enfrenta dificuldades com os chamados "setores conservadores" da Igreja. (O Estado de São Paulo, 2/3/90)

## ***CNBB promove a mulher na 27ª Campanha***

A 27ª Campanha da Fraternidade, com o tema "Mulher e Homem: Imagem de Deus", foi lançada no dia 28 à noite, em cadeia nacional de rádio e televisão, pelo Papa João Paulo II e pelo presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida - que gravou a mensagem dois dias antes de sofrer um acidente de automóvel em Belo Horizonte. "A releitura da Bíblia,

feita a partir do Grupo de Teologia Feminista da Igreja, mostra um Deus que é mãe e pai ao mesmo tempo", disse o padre Dagoberto Boim, secretário-executivo da Campanha.

O tema deste ano foi sugerido em 1987 durante o 7º Encontro da Mulher Marginalizada, realizado em Brasília. "A sociedade, através de seus instrumentos de dominação,

como a escola e a própria família, oprime a mulher com baixos salários e condena sua sexualidade", afirmou a teóloga leiga Inês Broshuis, uma das autoras do texto-base para discussão nas dioceses, justificando o interesse da CNBB pelo assunto, "apesar de a Igreja reproduzir dentro da sua organização os mesmos moldes de poder da sociedade masculina". (JB, 01/03/90)

## **CNBB defende bispo de Roraima**

Dois dias antes de sofrer o acidente de carro, ocorrido dia 23, o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Luciano Mendes de Almeida, propôs, no último dia 21, uma investigação sobre os brasileiros que têm conta no exterior. Ele fez essa sugestão ao defender o bispo de Roraima, dom Aldo Mongiano, que estaria movimentando dólares em bancos norte-americanos e do Vaticano, segundo documentos em poder da Polícia Federal. Dom Luciano admitiu que a Igreja recebe doações de entidades missionárias alemãs, suíças, belgas e até da Austrália. Mas ressaltou que se trata de quantias insuficientes para ajudar os 16 mil índios existentes na diocese de Roraima, ou mesmo para patrocinar um programa compacto de saúde ou de educação.

Dom Luciano afirmou que as acusações contra dom Aldo Mongiano e missionários que atuam em defesa dos índios têm o objetivo de anular resistências ao ingresso de empresas mineradoras no território indígena. Na sua opinião, todas essas questões já foram amplamente debatidas, "e o mais importante é a defesa da vida dos índios". Em nome da presidência da CNBB, que no dia 21 encerrou a sua primeira reunião com a Comissão Episcopal de Pastoral (CEP) deste ano, dom Luciano disse que a Igreja "se solidariza com dom Aldo e repudia as calúnias impunemente levantadas contra ele e os missionários que atuam na área".

Depois de confirmar o ingresso de dinheiro no país para custear as ações da Igreja, dom Luciano sugeriu que também brasileiros façam

doações. Acrescentou que as aplicações desses recursos em obras assistenciais, como orfanatos e hospitais, estão isentas de declaração na Receita Federal. As recentes acusações contra dom Aldo não chegaram a ser discutidas entre os integrantes da CEP e da CNBB, nem houve menções aos documentos obtidos pela Polícia Federal.

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) levou para a reunião do episcopado três acórdãos do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, que tratam de questões semelhantes. Um deles envolve dom Aldo Mongiano. Todos os acórdãos deram como improcedentes as acusações contra o bispo e missionários da região constantes de inquéritos policiais instaurados em Roraima. (O Estado de São Paulo, 22/2/90)

## ***Arquidiocese de São Paulo quer ouvir sociedade***

A Arquidiocese de São Paulo vai consultar representantes da sociedade civil e suas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) para definir "o novo rosto" da Igreja de São Paulo. O cardeal d. Paulo Evaristo Arns quer que os vários setores da sociedade expressem sua opinião sobre a linha de ação da Igreja de São Paulo e as principais tarefas a serem incluídas no plano pastoral para os próximos anos. A arquidio-

cese paulistana iniciou a discussão do seu novo projeto pastoral, voltado para uma pastoral urbana "que se identifique com a realidade e as aspirações de nossa cidade", como afirmou o bispo-auxiliar d. Angélico Sândalo Bernardino, da região de Vila Brasilândia (zona norte). Os seis bispos da arquidiocese e cerca de 50 coordenadores de setor (união de várias paróquias que desenvolvem trabalhos comuns) se

reuniram durante três dias para discutir os novos rumos da Igreja de São Paulo, após sua divisão, determinada pelo Vaticano, em quatro dioceses autônomas.

O plano pastoral deve ser concluído até o final de 1990 e o Secretário da Arquidiocese estuda uma forma de encaminhar as consultas junto às CEBs e representantes da sociedade civil. (Folha de São Paulo, 23/2/90)



## Ortega impõe o cessar-fogo aos Contras na Nicarágua

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega Saavedra, anunciou dia 28 um cessar-fogo unilateral do Exército sandinista na guerra com os "contras". Em comunicado lido na rádio oficial "Voz da Nicarágua", Ortega, candidato derrotado nas eleições de domingo, dia 25, afirmou que o objetivo do cessar-fogo é permitir a desmobilização dos "contras", a guerrilha anti-sandinista apoiada pelos Estados Unidos.

A presidenta eleita, Violeta Barrios de Chamorro, e Ortega 44, fizeram declarações separadas exortando os "contras" a depor as armas. Chamorro, 60, eleita pela União Nacional de Oposição, afirmou dia 27, pela rádio Corporação (privada) que "as causas da guerra civil desapareceram. Não existe mais razão para a guerra". Chamorro pediu que os "contras" voltem à Nicarágua com suas famílias.

Na "Voz da Nicarágua", Orte-

ga apelou aos EUA para que parem de financiar os "contras".

Ele exigiu a desmobilização dos "contras" como condição para a transição. Ele afirmou que os sandinistas não entregarão as armas em 25 de abril, posse da nova presidenta, se a guerrilha não fizer o mesmo.

Ortega exigiu também a manutenção da reforma agrária e a não-privatização do banco estatal. (Folha de São Paulo, 01/03/90)

## Homens comandam equipe de Violeta Chamorro

Violeta Chamorro, que será a única presidenta latino-americana a partir de 25 de abril, tem apenas homens entre seus principais assessores. Ainda é cedo para traçar um perfil do próximo governo nicaraguense, uma vez que a UNO é composta por 14 partidos, de conservadores a comunistas. Mas quatro pessoas já se destacam na *entourage* da presidenta.

O assessor mais importante é Alfredo Cesar, o grande *quadro* da UNO, que tenta suprir as deficiências políticas de Violeta, uma dona-de-casa que se viu atirada para a vida pública com o assassinato do marido, o jornalista Pedro Joaquim Chamorro, em 1978, a mando do ex-ditador Anastácio Somoza. Cesar, um tecnocrata que começou sua carreira ainda com Somoza, aderiu ao sandinismo pelas mãos de Eden Pastora, o antigo *Comandante Zero*. Ele participou, com Pastora, da coluna guerrilheira que avançou a partir do sul, rumo a Managua.

Depois da revolução sandinista de 1979, Cesar, agora um brilhante economista, chegou à presidência do Banco Central. Mas divergiu da esquerdização do regime e rompeu com Daniel

Ortega. Outra vez junto com Pastora, ele comandaria a Aliança Revolucionária Democrática (ARDE), guerrilha anti-sandinista que se proclamava social democrata.

Cesar acabou deixando o comando contra e retornou à Nicarágua, entrando no pequeno Partido Social Democrata, uma agremiação de extrema-direita, mas cujo nome reforça a imagem que o economista quer firmar.

Ele tem outro trunfo: suas relações com o Congresso e o governo dos EUA, onde atuou muito tempo como *lobbista* dos contras. Cesar é um forte candidato à presidência e certamente tem em mente vôos mais ousados, aproveitando sua pouca idade: 38 anos.

O principal assessor econômico de Violeta Chamorro é Francisco Pancho Mayorga. Liberal e ortodoxo, seu receituário para a crise inclui o corte de subsídios, a privatização de muitas empresas, além de uma ajuda externa, inicialmente avaliada em US\$ 60 milhões. Mayorga pretende obter esse dinheiro dos Estados Unidos, de forma indireta, passando por países "amigos".

Se Pancho Mayorga está muito próximo do Ministério do Planejamento ou da Fazenda, o mais importante negociador político de Violeta Chamorro é hoje Antonio Lacayo. Empresário, casado com a filha da presidenta, Cristiana Chamorro, Lacayo tem a seu cargo a espinhosa tarefa de negociar com o general Humberto Ortega, atual ministro da Defesa, a *des-sandinização* das Forças Armadas e do aparelho de Estado.

O mais contraditório dos "homens da presidenta" é seu vice, Virgílio Godoy, do Partido Liberal Independente. Marxista na juventude, opositor ferrenho da ditadura de Somoza, ele fez parte do primeiro gabinete após a revolução sandinista de 1979, como ministro do Trabalho. Godoy permaneceu no governo após a saída de Violeta Chamorro da Junta Provisória de Governo.

Seu partido era considerado "oposição leal" aos sandinistas e participou das eleições presidenciais no ano de 1984 - o próprio Godoy foi o candidato -, boicotadas por boa parte dos anti-sandinistas, inclusive Violeta Chamorro. (Jornal do Brasil, 05/03/90)



## 30 homens queimam barracos de sem-terra no PR

Trinta homens armados com escopetas, revólveres e lança-chamas atacaram, na noite do dia 22, o acampamento de 70 famílias que ocuparam, pela terceira vez, a fazenda Guanabara, em Telêmaco Borba (253 km ao norte de Curitiba-PR). Com os lança-chamas e jatos de gasolina, os homens incendiaram, os barracos de lona do acampamento. Uma mulher ficou gravemente ferida. Foram destruídos todos os documentos, roupas e alimentos dos ocupantes da fazenda, que fugiram com os tiros.

Segundo Francisco Strusak, do Movimento dos Sem-Terra de Te-

lêmaco Borba, os camponeses "ficaram só com a roupa do corpo". Strusak acusou o proprietário da fazenda Guanabara, João de Jesus Carneiro, de ter mandado executar o ataque. Só não foram destruídas, segundo Strusak, uma lavoura de 15 hectares de arroz e 40 hectares de milho, "porque os sem-terra resolveram revidar a agressão e os pistoleiros fugiram". A fazenda Guanabara, de 1.183 hectares, é uma área em litígio desde o início dos anos 60. A fazenda foi ocupada pela primeira vez em setembro do ano passado. Em novembro, os camponeses foram despejados por

ordem judicial, tornaram a ocupar as terras em dezembro, na véspera do segundo turno da eleição presidencial, e foram novamente despejados em janeiro deste ano.

No dia 15 de fevereiro, as 70 famílias voltaram a ocupar a fazenda, considerada improdutiva. O processo de desapropriação da área no Inera (Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária) foi arquivado em novembro passado. O fazendeiro João de Jesus Carneiro, acusado pelos sem-terra de fazer a grilagem da fazenda, mora em Tibagi (PR). Procurado, não foi localizado. (FSP-24/02/90).

## É grande a tensão na fazenda Santa Fé, no Sul

Os fazendeiros da União Democrática Ruralista (UDR) que montam guarda na porteira da Fazenda Santa Fé (a 380 quilômetros da Capital gaúcha), ocupada desde a 2ª quinzena de fevereiro por três mil colonos, impediram no último dia 4 a entrada de dois representantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra que haviam ido negociar com o Inera, em Brasília. Ivanete Teva e Néelson Portela foram a Porto Alegre (RS) com uma comissão de deputados estaduais tentar obter, sem sucesso, uma área para assentamento.

Eles foram barrados na fazenda por ordem do proprietário Hurben Banholas, aumentando ainda mais a exaltação dos ânimos. Os colonos protestaram e Portela disse que isso dificulta uma saída pacífica, pois as três mil pessoas acampadas na mata ficaram alguns dias sem comida.

Portela disse que foi o Juiz substituto de Cruz Alta, Augusto Otávio Stern, quem autorizou a saída da comissão para ir à Brasília e, portanto, a Brigada Militar, que estava no local deveria assegurar seu regresso na área. Mas de nada adiantou a discussão de mais de duas horas junto à porteira, guardada por 40 homens armados da UDR.

O Tenente Nilton Cruz Martins disse que a Brigada Militar estava ali, por ordem do Juiz, para impedir um confronto. Um número impressionante de fazendeiros chega continuamente à Fazenda Santa Fé, em solidariedade ao proprietário. No final da tarde do dia 04/03, eles já eram mais de 800, provenientes de todas as regiões do Estado. Eles não aceitam, em hipótese alguma, mais um adiamento do despejo, que estava marcado para o último dia 22 e foi prorrogado por 10 dias pela Justiça. (FSP, 05/03/90)

• O bispo de Goiás (GO), Dom Tomas Balduino, que é vice-presi-

dente nacional da Comissão Pastoral da Terra (CPT) defendeu, dia 27, o direito de os camponeses ocuparem propriedades particulares como forma de luta pela reforma agrária. "Sou totalmente favorável a ocupação do jeito como os nossos irmãos fizeram" afirmou referindo-se a recente ocupação da Fazenda Santa Fé em Cruz Alta por 3 mil colonos. Dom Tomas acha que a Igreja Católica não está acompanhando as aspirações do povo. "Há um retrocesso, mas quem faz a reforma agrária não são os generais nem os tecnocratas, mas os camponeses", disse. (JB-28/02/90)

### Camponeses resistem a despejo

Os camponeses que ocuparam a Fazenda Santa Fé, em Fortaleza do Valos na 2ª quinzena de fevereiro, passaram o dia 28 cavando trincheiras em volta do acampamento para resistir a uma tentativa de despejo pela Brigada Militar. Eles ganharam da Justiça de Cruz Alta, cidade vizinha à Fortaleza do Valos, um prazo de dez dias para sair da Fazenda, período que só termina no domingo dia 04/03.

Os ocupantes dizem que não vão deixar a área, a menos que o governo adquira 5 mil hectares para instalar provisoriamente o acampamento, e 40 mil hectares para assentamento definitivo da 1.800 famílias. Cerca de três mil pessoas, na maioria mulheres e crianças, estão acampadas na fazenda Santa Fé, vigiadas de longe pela Brigada Militar e pelos fazendeiros da UDR. (O Globo-01/03/90)

## Frentista teme derivado de metanol em Porto Alegre

Enjôos, dores de cabeça e tonturas estão acometendo os empregados dos postos de abastecimento que vendem gasolina adicionada com MTBE, um derivado do metanol, na capital gaúcha. Eles reclamam que a inalação do combustível está tornando inviável seu trabalho, mas o Departamento de Meio Ambiente da Secretaria estadual da Saúde assegura que os sintomas são temporários, porque os frentistas não estão fisicamente acostumados ao produto, assegurando que não há qualquer toxicidade.

Em princípio, o coordenador Técnico do Departamento de Meio Ambiente, Tarcísio Isaia, aconselhou os frentistas a evitarem a proximidade com a gasolina ao abastecerem os veículos.

"A verdade é que a gente se sente mal e o trabalho fica quase impossível", afirmou Paulo Silveira, frentista do Posto Touring. Ele e os colegas temem prejuízos futuros à saúde, e não estão tranquilos com as informações dadas pela Secretaria da Saúde. Segundo Tarcísio Isaia, os efeitos do MTBE são os

mesmos da gasolina, admitindo porém que o produto exala um cheiro mais forte, responsável pelas náuseas nos funcionários.

E afirmou que em poucos dias os frentistas estarão habituatedos e não sentirão mais o mal-estar. Ao acompanhar o processo de introdução do MTBE na gasolina produzida pela Petrobrás, o Departamento de Meio Ambiente pesquisou as consequências provocadas a saúde pelo produto junto a entidades internacionais e todos os pareceres foram favoráveis. (JB-05/03/90)

## Professores do Rio podem parar escolas no dia 12

Os professores da rede municipal de ensino do Rio decretaram estado de greve a partir do dia 05 e ameaçam paralisar suas atividades no dia 12 de março, caso não haja avanços nas negociações com o Prefeito Marcello Alencar, em torno de suas reivindicações. A assembléia que deverá decidir o movimento está marcada para sábado, dia 10, na Uerj.

Na assembléia realizada no dia 3 foi aprovada uma pauta única de reivindicações para os profissionais da educação do Estado e do Município, que pretendem fazer uma só campanha salarial. Eles querem reajuste mensal baseado no ICV (índice do Custo de Vida, calculado

pelo Dieese), acompanhado de antecipações mensais corrigidas pela BTN fiscal. Os professores vão marcar o seu Dia Nacional de Luta, em 29 de março, com uma paralisação nacional de 24 horas em defesa da preservação da escola pública e de salários dignos para a categoria.

Ao mesmo tempo que a diretoria do Sepe (Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação) espera a publicação do acordo com os processos ganhos na Justiça pelo Sindicato dos Professores do Município, relativos a exigência do pagamento das diferenças salariais retroativas a novembro de 88, está colocando novas ações requerendo que a Prefeitura conceda os mesmos ganhos

referentes a Lei 1.016, aos profissionais que também têm direito, mas não serão contemplados nessa primeira leva.

### Unificação

A comissão coordenadora de professores, formada pela Federação de Minas Gerais e Sindicatos de Friburgo, Rio, São Paulo e Piauí se reunirá dia 23 de março, em Juiz de Fora.

O objetivo do encontro é dar continuidade às discussões sobre formas de aproximação das entidades e unificação de datas-bases e acordos anuais, iniciadas nos dias 20 e 21 de fevereiro no Sindicato dos Professores do Município do Rio. (O Dia-05/03/90)

# Aconteceu

CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fds.  
22241 Rio de Janeiro RJ

Av. Higienópolis, 983  
01283 São Paulo SP

PORTE PAGO  
DR/RJ  
ISR - 52-655/87



UP-CT PRINCIPAL